7 LETRAS

NO BOLSO

Eça de Queirós

JOSÉ MATIAS

posfácio e fixação do texto:
Sérgio Nazar David

IL INDICALIVROS

Resumo de José Matias

O conto começa a ser narrado quando um professor de Filosofia aguarda o enterro do José Matias, "um rapaz airoso", "louro como uma espiga", "destro cavaleiro", "duma elegância sóbria e fina", e que terminara, numa das últimas vezes em que fora visto pelo narrador, "metido num portal da Rua de S.

Bento", "[cheirando] abominavelmente a aguardente". Por fim, este que vão enterrar "é um resto de bêbedo, sem história e sem nome". José Matias amara Elisa Miranda, esposa do conselheiro Matos Miranda, j á velho e diabético.

Quando este morre, quando todos pensam que -cumprido o período habitual de luto -será então a hora de Elisa e José Matias se casarem, José Matias vai para o Porto, e de lá só retorna depois que sua amada, cansada de esperar, casa -se com o proprietário Torres Nogueira.

Aí sim José Matias retorna à casa vizinha, para adorar "a divina Elisa". Nova viuvez de Elisa, e o José Matias some de novo. Só reaparece, quando ela já tem um amante...

Sim, José Matias não quer casar. É curioso que o século XIX venha se fechar, nas literaturas de língua portuguesa, com este conto de Eça, de 1897, e com o Dom Casmurro, de Machado de Assis, publicado em 1899, dois admiráveis testemunhos da perplexidade do homem diante da mulher.

Bentinho decide sair deste impasse acusando Capitu. José Matias escolhe o caminho contrário: uma "adoração de monge, que nem ousa roçar com os dedos trêmulos e embrulhados no rosário, a túnica da Virgem sublimada".

Acesse aqui a versão completa deste livro